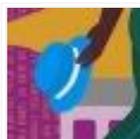




Central do Brasil

Trem do Samba



Chiara Lages

[Bibliotecária]



Oswaldo Cruz

Hoje é dia da 29ª edição do Trem do Samba. Minha amiga Agnes convidou-me para sentir arrepios literários com samba no pé... Papeando sobre a história desse evento, comentamos que os trens urbanos na cidade do Rio de Janeiro traçaram o surgimento/desenvolvimento de bairros nos subúrbios. Falamos da origem da palavra subúrbio (do latim “SUBURBIUM” = SUB: perto, abaixo, periférico + URBE: centro da cidade) que remete à localização espacial, geográfica de núcleos populacionais. O Rio ampliou-se a partir da instalação da corte portuguesa no entorno do Paço Imperial (atual Praça 15 de Novembro), surgindo o que hoje conhecemos como bairros (da sub-urbe) das Zona Sul e Zona Norte. A maior valorização imobiliária de propriedades próximas das praias conformaria uma divisão socioeconômica que, ao longo do tempo, se associaria à diferença de classes sociais e a conotações preconceituosas. O distanciamento geográfico adquire tons abaixo/acima na escala social, pobreza/riqueza, branco/preto, com/sem educação, trabalho braçal/intelectual, e outras noções de valor que muitas vezes impedem o relacionamento social entre pessoas que se arrepiam e sambam dos dedinhos aos fios de cabelo... Mas... “do lado de cá e do lado de lá do túnel” (modo pejorativo de nos referirmos aos moradores das zonas norte e sul)... há nítidas diferenças de equipamentos culturais (p.ex.: teatros, filmes de arte). É frequente também que após a ‘migração’ social, as pessoas não mais retornem a seus subúrbios e até mesmo omitam, por vergonha, a sua origem. Chega de papo-cabeça, né, gente? Pois foi Marquinhos de Oswaldo Cruz, compositor de [Geografia Popular](#) (junto a Edinho Oliveira e Arlindo Cruz), que foi à luta pra juntar gente de todos os cantos no *Trem do Samba*. *Gente boa, onde Aniceto está?* [...] / *Salve a lira do amor...* / *Vou seguindo a trajetória* / *Mas o trem tá muito lento* / *E a parada obrigatória, onde é?* / *No Engenho de Dentro* / ... na interpretação da sambista [Beth Carvalho](#)... Marquinhos, com receio de que seu bairro



‘sumisse’ do mapa (como “Todos os Santos”) com a extinção da estação de trem, começou em 1991 o “Pagode do Trem”. E o trem continuou..., ganhou paradas musicais ao vivo, atraiu batuqueiros de múltiplas geografias, entrou no calendário cultural da cidade e se tornou o Trem do Samba em 1996...

No DIA NACIONAL DO SAMBA (02 de dezembro), ou em data próxima, cerca de 120 mil pessoas (no total) embarcam na Central do Brasil e seguem de trem, em vários horários e vagões pelos palcos suburbanos até a Estação Oswaldo Cruz ([Globo, 08/09/24](#)). Rodas de samba e shows na Central do Brasil aquecem os sambistas que embarcam em vagões transformados em palcos móveis a embalar o trajeto em ritmos e canções do samba tradicional. Em Oswaldo Cruz, a festa se espalha por rodas de samba nos palcos do bairro conduzidas por sambistas, alguns famosos que nasceram e se criaram nos subúrbios, faziam o trajeto cotidiano ao trabalho no sentido oposto... Este ano, o ingresso será a entrega de 1kg de alimento não perecível. O samba contagiante tem rodado nas estradas... Há também histórias nessas geografias... Paulo da Portela e amigos, nos idos de 1930, quando cantar samba era proibido e sujeito à repressão, driblavam a polícia. Depois do trabalho, encontravam-se na Estação Central do Brasil, pegando o trem para Oswaldo Cruz. Quando as portas se fechavam, rolava o samba... mantendo viva a tradição cultural... que continua a rolar... ESTAÇÃO MANGUEIRA/JAMELÃO: A “Estação Primeira”, criada por [Carlos Cachça](#), [Cartola](#) e outros, era a primeira parada do trem da central, e [Jamelão](#), a voz da Mangueira por 57 anos. OSWALDO CRUZ: berço de [Paulo da Portela](#), da escola de samba Portela, [Candeia](#) e bambas citados por Marquinhos ([assista](#) o Doc. Estação Oswaldo Cruz), Portelense desde menino. MERCADÃO DE MADUREIRA: Império Serrano. OLARIA: Cacique de Ramos, fundado por [Almir Guineto](#), [Jorge Aragão](#) e outros originais do Fundo de Quintal. Ancestralidade e memória por princípio, e muitos bambas a lembrar, como [Nelson Sargento](#), [Alicione](#), [Clara Nunes](#), [Argemiro](#), [Tia Doca](#), [Leci Brandão](#), [Manaceia](#), [Aniceto](#), [Monarco](#), [Donga](#), [Diogo Nogueira](#), [João Nogueira](#), [Noca da Portela](#), [Zeca Pagodinho](#), [Martinho da Vila](#), [Moacyr Luz](#), [Noel Rosa](#), [Pixinguinha](#), [Paulinho da Viola](#), [Dona Ivone Lara](#), e... ‘Bora sambar no Trem? ...É samba de múltiplas páginas... Memória e Cultura são Direitos Humanos...



Assim é, se lhe parece?
Fonte: Trem do Samba
(Minerações de pesquisa)



Fontes: [Méier](#) // [Estações de Trem contam história do samba carioca](#) // [Marquinhos de Oswaldo Cruz](#) // 29ª edição do trem do samba // <https://www.instagram.com/tremdosamba.official/> // [Estação Oswaldo Cruz](#) | [Documentário original TV Brasil](#) // Nota da autora: Recomendo cliques nos sambistas para harmonizar a alma e a bateria...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.